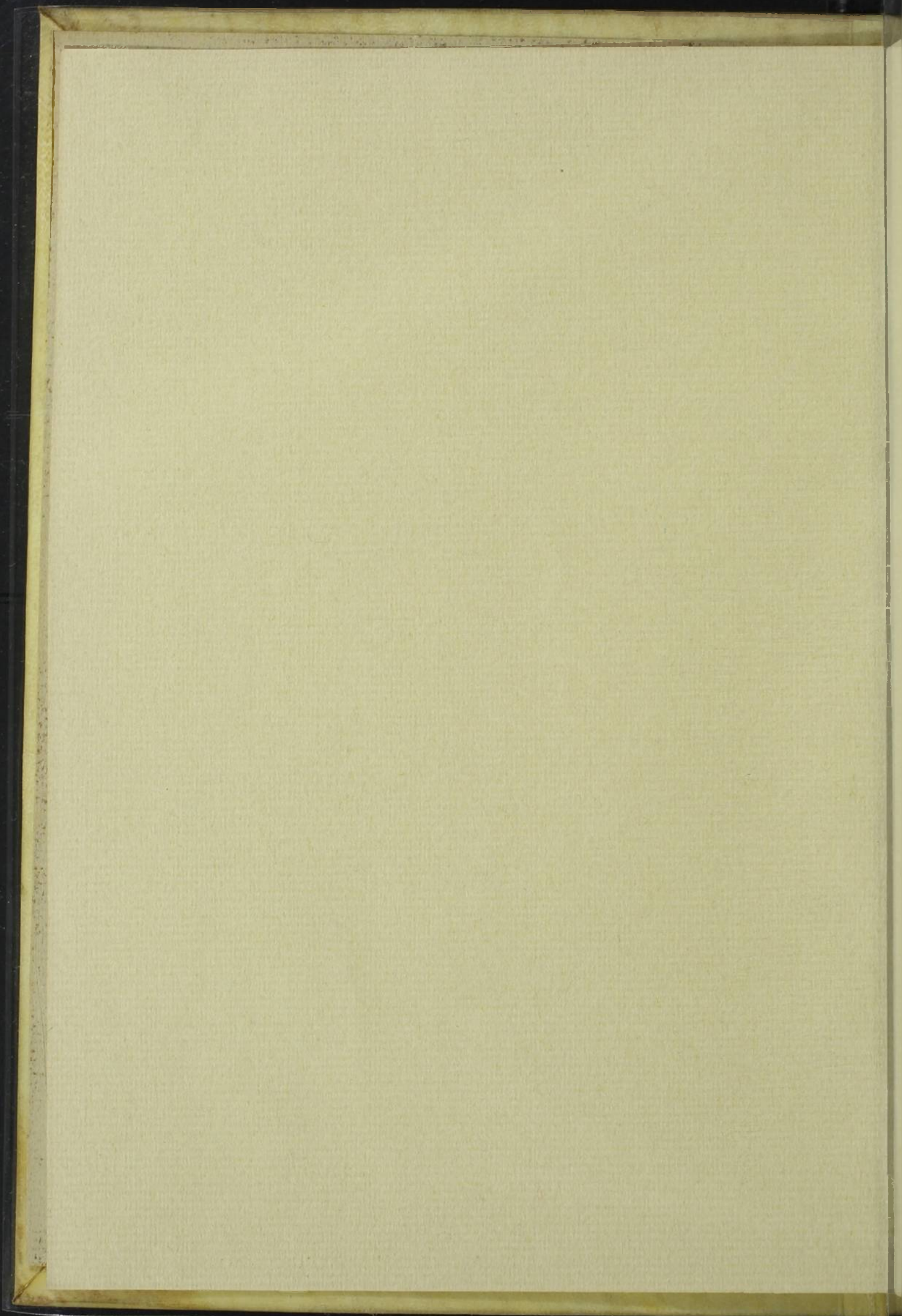


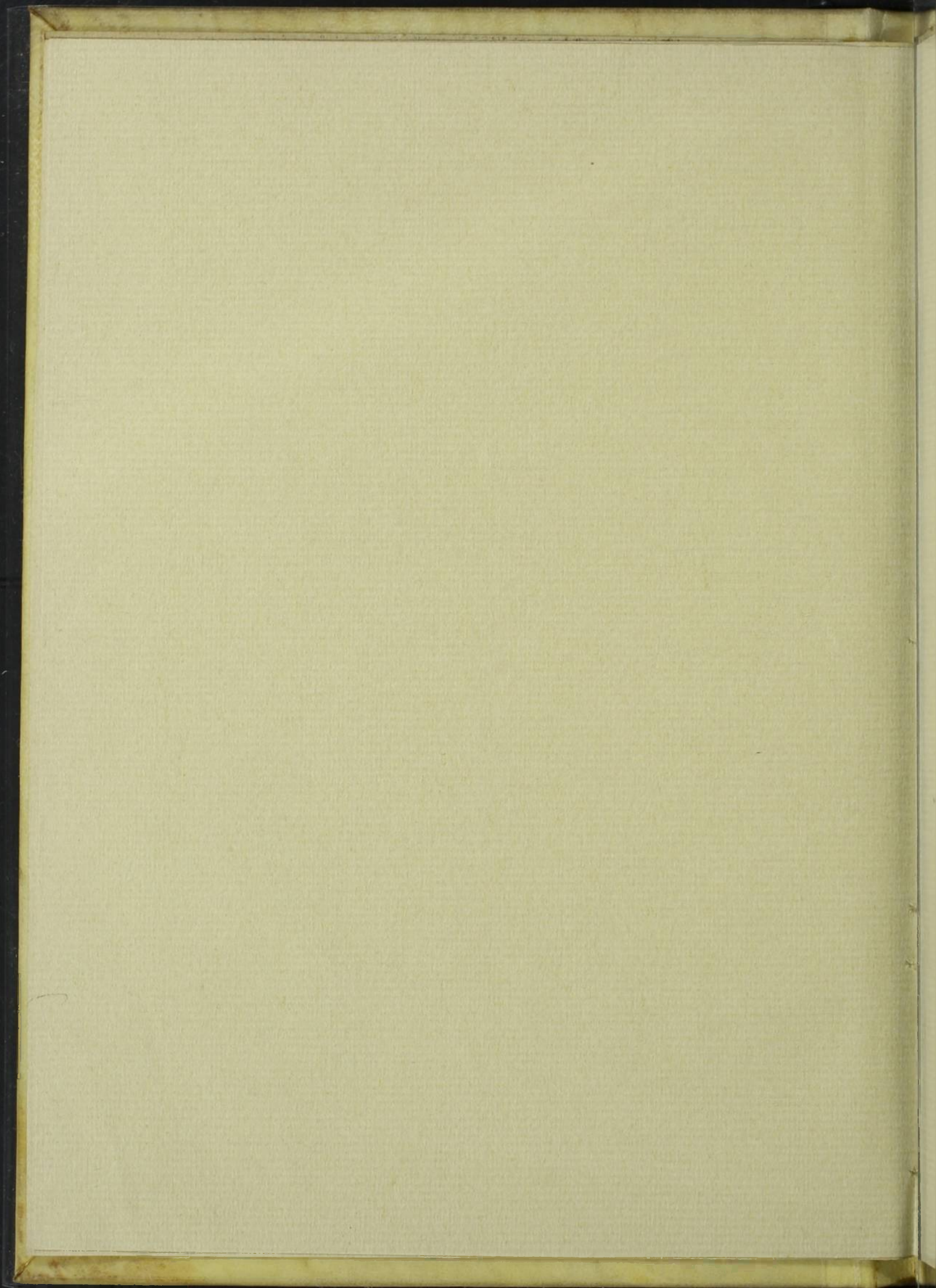
Le ne fay rien
sans

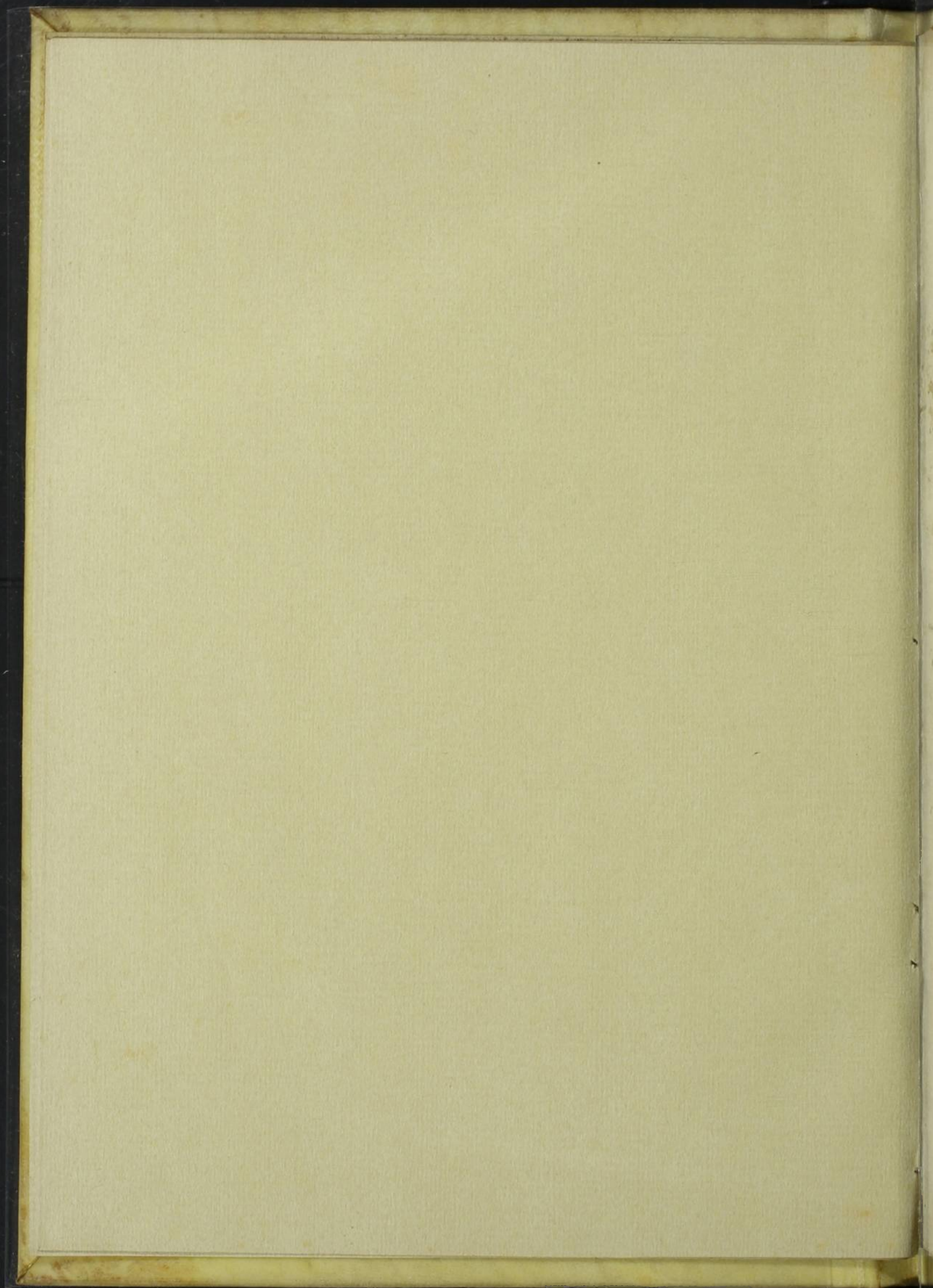
Gayeté

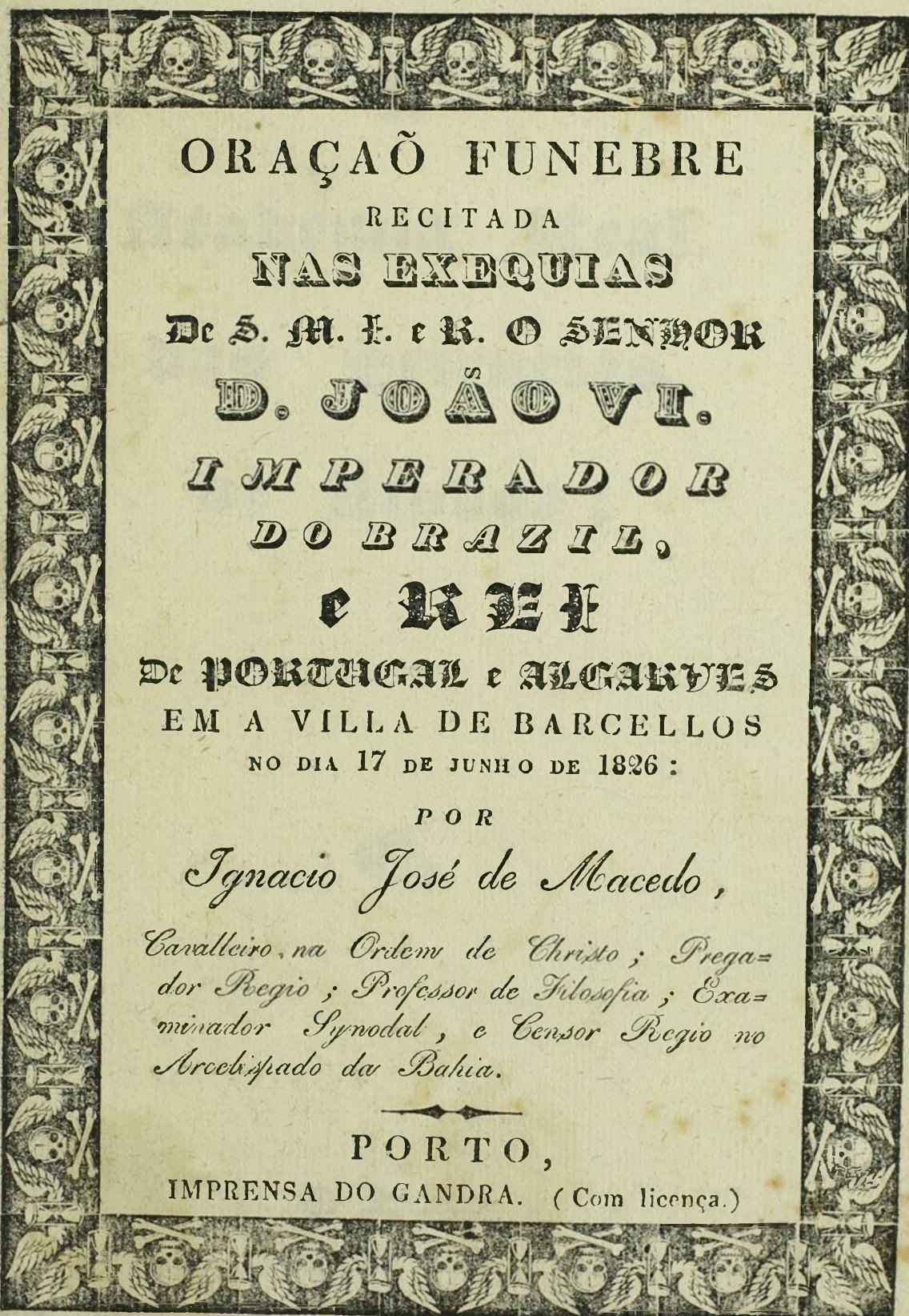
(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin









ORAÇÃO FUNEBRE

RECITADA

NAS EXEQVIAS

De S. M. F. e R. O SENHOR

D. JOÃO VI.

IMPERADOR

DO BRAZIL,

e R. E. R.

De PORTUGAL e ALGARVES

EM A VILLA DE BARCELLOS

NO DIA 17 DE JUNHO DE 1826 :

POR

Ignacio José de Macedo,

*Cavalleiro, na Ordem de Christo ; Prega-
dor Regio ; Professor de Filosofia ; Exa-
minador Synodal, e Censor Regio no
Arcebispado da Bahia.*

—♦—
PORTO,

IMPRESA DO GANDRA. (Com licença.)

ORACAO FUNEREA

RECITADA

NAS EXTERAS

DE S. M. S. S. S. S. S.

DE S. M. S. S. S. S.

DE S. M. S. S. S. S.

DE S. M. S. S. S. S.

DE S. M. S. S. S. S.

DE S. M. S. S. S. S.

DE S. M. S. S. S. S.

DE S. M. S. S. S. S.

DE S. M. S. S. S. S.

DE S. M. S. S. S. S.

DE S. M. S. S. S. S.

DE S. M. S. S. S. S.

A
Academia Real
das Sciencias
de Lisboa :

Q.

Q Auctor.

12

THE UNIVERSITY OF

CHICAGO

LIBRARY

12

12

*Magnus effectus sum , et præcessi omnes , qui fuerunt
ante me in Jerusalem.*

Fui grande , e excedi a todos que antes de mim existirão em Jerusalém.

Palavras de Salomão no 1.º Capitulo do Ecclesiastes.

O Rei mais Sábio que o Mundo vio ; e o Livro mais douto , que tem sahido á luz do Mundo ; taes são os grandes objectos em que a minha imaginação se ensaia antes de se involver no fúnebre objecto , que nos occupa , e nos consterna neste Templo , aonde tantos signaes de tristeza , e de saudade contrastão o *Nada* do Tumulo com a *Grandeza* do Throno.

Salomão prégando contra si mesmo no Livro das Vaidades , e dos Desenganos do mundo he quem me aponta a estrada , que vai do Tempo á Eternidade , e quem me conduz pela mão atravez das medonhas sombras , aonde a Morte atrevida batalha com igualdade essa poeira humana , que só se distingue na vida pela brilhante Purpura , e o opáco Borel.

Ninguem gozou , como o Filho de *David* , tanta grandeza , e tanta gloria ; e ninguem declamou tão altamente , como elle , contra a grandeza , e a gloria.

E como são contradictorios com seus principios ainda os Homens mais sábios ! No mesmo Livro em que *Salomão* condemna a vaidade , resplendece a sua vaidade , quando se inculca por grande : *Magnus effectus sum* ; e quando ostenta que excedêra em Jerusalém a todos que o precedêrão : *præcessi omnes , qui fuerunt ante me in Jerusalem.*

Tanto he certo , que a Vaidade he huma especie de sombra inseparavel do homem em quanto arde a luz da vida. Primeira e ultima paixão , ella vai comnosco até á margem do Sepulchro ; e ainda depois da morte quer reluzir em cima dos Epitafios , que a mão da *Saudade* ou da *Lisonja* grava em cima das Sêpulturas.

E quem dissera , que o Rei Sábio por excellência se havia mostrar tão vaidoso no mesmo Livro , que encerra a mais sublime moral da humildade ? *Eu fui grande ; eu excedi a todos Ah !* Continúa aquelle Rei , o mais douto , e mais ditoso que se assentou sobre o Throno : *mas eu não vi no meio das minhas glorias , senão afflicção , e vaidade ! = Vanitas , et afflictio !*

Illustres Representantes desta Villa , aonde a Serenissima CASA DE BRAGANÇA teve o primeiro *Sollar* : circumspecta , leal , e consternada Assembléa , que vens hoje coberta de triste lucto honrar , e humedecer com tuas lagrimas as cinzas do Imperador e Rei , por quem geme neste momento a vastissima extensão dos seus Dominios Oh ! Se eu agora pudesse com propriedade applicar ao Muito Alto , e Poderoso Senhor D. JOÃO VI. as palavras do meu thema , eu teria de hum só rasgo de pincel acabado o seu Retrato , e não temeria que

a vaidade tentasse o seu coração sempre modesto; porque cahido do Throno, nem Elle se podia desvanecer, e nem eu seria accusado de lisonjeiro; porque a *Lisonja* não encontra lucros, nem desperdiça incensos nas visinhanças do Tumulo.

Mas comparar o Augusto Filho de MARIA I. com o Real Filho de *David*! Achar identidade de circumstancias entre hum e outro Reinado! Confesso que nesta comparação mais descubro hum contraste do que hum *simile*. *Salomão* vio correr em *serena paz* os dias do seu Reinado: o Senhor D. JOÃO VI. desde o principio da Sua Regencia vio sempre *a perturbação e a guerra* assolando os seus Estados. *Salomão* bebeo pela taça do *Prazer* todas as delicias, que o Mundo póde dar aos seus idolatras: o Senhor D. JOÃO VI. bebeo pela taça do *Dissabor* todas as amarguras, que a ira do Ceo, e a ingratição dos Homens póde entornar em cima dos corações. Logo: se *Salomão* foi grande, e se excedeo a todos pela próspera magnificencia do seu Reinado, e pela abundancia dos seus prazeres; o Senhor D. JOÃO VI. foi grande, e excedeo a todos os que o precedêrão, mas em hum sentido contrario, que vai servir de fundamento ao *Elogio Funebre*, que eu respeitosa mente lhe envio á *Eternidade* por entre as sombras da morte. Foi grande, e excedeo a todos os seus Antecessores pela Magnanimidade do Seu Coração no meio dos revezes com que a *Má Ventura* perturbou os dias do seu Reinado. Foi grande, e excedeo a todos pela protecção que deo aos Sábios, e pela indulgencia com que tratou os seus ingratos.

Serenai por hum pouco a vossa mágoa, e preparai nova attenção em quanto a voz descança, pa-

ra levantar mais o estilo , e para descrever o triste Elogio , que pela terceira vez vou tentar.



Nada he semelhante no Universo. A Grandeza do Creador resplendece na infinita variedade das suas Obras. Nenhuma folha na mesma arvore he semelhante á outra ; e por authorisar esta verdade da experiencia com a fraze do Apostolo , até não ha estrella , que se pareça com outra no brilho , e claridade : *Stella a stella differt in claritate.*

Estas differenças tão notaveis nos Entes fisicos ainda se tornão mais celebres em todos os Entes moraes ; e o engenhoso *Plutarco* , tão delicado , e tão subtil no paralelo dos Varões illustres da antiga *Grecia* e *Roma* , não encontrou hum só que se parecesse inteiramente com outro , por mais que os aproximasse ao microscopio da sua rarissima penetração.

Em consequencia destes principios , para que revolver os Annaes da Historia , e buscar forçadas comparações , quando se trata de elogiar hum Rei sobre hum Tumulo ? Por ventura o ESPIRITO SANTO no *Ecclesiastico* não louva os Varões gloriosos da Nação *Hebréa* , assignalando cada hum por seu distincto character , sem encher o seu estilo da esteril abundancia de mal frizantes comparaçoens , com que a superficialidade se illude ? Não he , por ventura , mostrar pobreza de idéas no Orador ou no Assumpto , quando se apresenta o Heroé da Oração mais confundido do que exaltado em huma Galeria de Heroes , podendo estar por si só no lugar , e na attitude , que lhe compete ?

AUGUSTO IMPERADOR E REI , por quem agora choramos ! O Teu Reinado he tão fertil em Politica , e o Teu Coração tão cheio de candura , e de bondade , que só a Ti és semelhante em qualidade de Homem , e em qualidade de Rei ! Confrontando o Teu infeliz Reinado com todos os que te precedêrão desde a Fundação da Monarchia , eu bem te podia applicar o texto dos Livros Santos : *Non est inventus similis illi* ; e attendendo á poderosa influencia do Seculo em que viveste , e aos pungentes espinhos , que te cercavão o Throno , talvez possesses dizer com mais razão : *Eu fui grande por minhas calamidades , e excedi a todos , que antes de mim se assentárão no Throno de Portugal : Magnus effectus sum , et præcessi omnes , qui fuerunt ante mé in Jerusalem.*

E na verdade , Senhores : como não he para comparar , mas sim para contrastar , deixai-me alongar as vistas por hum instante ao Berço da Monarchia , para escolher hum Rei , que visse tão tenebrosos , e amargurados os dias do seu Reinado. He de balde que o procuro !.. *Primeiro AFFONSO !* Cercado , ferido , e prisioneiro dos *Leoneses* no sítio de *Badajoz !* Os teus louros alli murcharão por hum momento , talvez porque o Juizo de Deos te quiz mostrar , que nunca deve ficar impune a falta de respeito de hum Filho para com seus Pais. Mas em breve tornão a reverdecer os teus Louros nas victorias de *Santarém* ; e o teu desastre passageiro foi como eclipse do Sol , que se assombra para apparecer mais brilhante.

DINIZ ! Tão ditoso nos ensanguentados Campos de *Marte* , quão fecundo nos verdes Campos de *Ceres !* Tu és o primeiro modelo da resignação , e sof-

frimento, quando hum Filho em tudo grande, menos em obedecer-te, reúne Tropas ao seu arbitrio em as arrayas do Reino. Mas huma ESPOSA SANTA dissipa as iras do Filho, que vai dobrar o reverente joelho diante do teu augusto Sceptro; e os trofeos do *Salado* em breve te indemnizão das amarguras, que te causarão os delirios de huma mocidade fervente.

AFFONSO IV. ! Quantos desgostos te preparão hum *PEDRO*, e huma *IGNEZ* ! Mas o Filho excessivamente amoroso te retribue com usura o que tu irado fizeste a huma *IZABEL SANTA*, e a hum *DINIZ* prudentissimo. Tu vingas a tua affronta, (e talvez não a quizesse vingar) pela mão de mal intencionados Validos, que assassinão a miseranda Beleza; e quando morres, já o teu coração repousa socegado na sepultura.

JOÃO II. ! A tua perspicacia divisa os crimes de longe, e como que advinha os pensamentos de quem attentta contra a Magestade do Throno; mas tu que ensinas os Reis do Mundo a serem Reis na Justiça, não os ensinas a serem Reis no soffrimento, e na brandura.

Tal Escóla, e tal Doutrina estava reservada a *JOÃO VI.* Elle he o unico *Rei de Portugal* que adquire Titulos á immortalidade por sua *Resignação*, e *Clemencia* na frágua das tribulações, aonde batêrão sempre de rijo os pezados martellos do dissabor.

Bemaventurado o Varão, diz a Escriptura Santa, que soffre tantos revezes, porque depois de tantas fadigas não lhe pôde o Ceo negar a Coroa da Vida Eterna. = *Beatus*, qui suffert tentationem, quo-

niam cum probatus fuerit, accipiet coronam vitæ. —
 Eu não sei se Elle, em premio de tão subido merecimento, folga hoje nesse Oceano de gôzos, de que os *Elizios* da Fabula fôrão grosseiros sonhos: mas sei que Elle deve ter vida eterna dentro dos nossos peitos.

Habitantes de *Barcellos*, aonde existem ainda as magestosas, e respeitaveis Ruinas do primeiro Edificio, que habitou o Tronco da Serenissima Familia, cujo Ramo carpimos murcho, e deseccado! Aqui nasceo o primeiro CONDE DE BARCELLOS, E DUQUE DE BRAGANÇA, que foi com a tremenda espada fulgurar sobre os muros de *Ceuta*: e se d'aqui sahirão as primeiras glorias da Dynastia Reinante; aqui se devem chorar as extinctas glorias do mais infeliz, e virtuoso Monarcha, que produzio na sua Origem o Bêrço de *Barcellos*, e de *Bragança*.

Porém a minha afflicção, e saudade já me leva longe do meu restricto Assumpto, e eu não quero ostentar de erudito, quando só devo mostrar, que sou hum Orador sensivel, e hum Companheiro sincero das vossas mágoas.

Antigos brilhos, e antigas sombras de *Portugal*, deixai-me por huma vez, que eu vou fazer hum Meridiano fixo nas primicias da Regencia do MUITO ALTO, E PODEROSO SENHOR D. JOÃO VI.; e acompanhar os seus Passos até que tremêrão, e cahirão na voragem da Sepultura.

Primogenita prole da *Revolução da França*, ou para ser mais exacto da *Revolução do Mundo inteiro*! Indecifrável *Napoleão*, de quem a Posteridade sempre dirá bem, e mal, por que tal he a sorte

dos grandes Conquistadores ! Tu inquietaste os Soberanos , e as Nações ; e mal pôde a já tranquilla Europa tornar exactamente ao ponto , aonde rolava o seu eixo antes das tuas inauditas perturbaçoens. Mas nenhum Rei , nenhum Reino , em sua ultima analyse soffreo tanto como o Rei , e o Reino de *Portugal*. O seu estado actual no Continente , e no Imperio *Trans-Atlantico* , confirma com evidencia esta funesta verdade.

E quem , no meio de tão inesperadas crises , podia ostentar tanta sabedoria , e constancia , não digo para resistir , mas para navegar com o possível tino em nunca navegados mares de tão desabridas tormentas ?

Facemos justiça ao seu genio. O Senhor D. JOÃO VI. sabia ir com o imperio do Tempo , quando não podia dobrar a força do Tempo ao seu Imperio.

Mas o seu precipitado retiro para o *Brazil* , poderá notar alguém , produzio as desgraças de *Portugal* n'aquella época , e foi pelo menos causa remota da separação do *Brazil* , e das alterações Politicas , que o fizeram tornar a *Portugal*.

Ah ! Quanto he difficil , e quanto parece facil decidir a causa das cousas , maiormente em os phenomenos moraes ! E entrarei eu como *Plinio* a prescrutar a origem das chammas e das lavas , que o *Vesuvio universal* tem vomitado , ha alguns annos , no antigo , e novo Mundo ? Tal emprêza nem he de Orador , nem do lugar da Oração.

Eu observo , e não indago a origem dos feno-

menos , e não vejo no meio delles senão hum Rei sempre grande , e excedendo sempre pela raridade das circumstancias a todos que o precedêrão em seu Reinado : = *Magnus effectus sum , et præcessi omnes , qui fuerunt ante me.* =

A sua resistencia em *Portugal* ao Usurpador da Europa , digão o que quizerem , era de todo inutil n'aquelle repentino lance. Elle entregou-se ao Oceano , e á Nação que domina o *Tridente*. Elle foi residir no *Brazil* , porque o *Brazil* era seu. Elle fez mil bens ao *Brazil* , porque o *Brazil* era sua herança : e se d'ahi se seguirão abusos , abençoemos o Bemfeitor , e não façamos recahir sobre Elle a ingratição dos que abusarão.

O *Rei de Hespanha* na invasão dos *Francezes* não se retirou para a sua *America* ; e a sua *America* ainda correo peiores Fados. O *Brazil* elevado á Cathegoria de Reino , e enriquecido das Instituições , e das Luzes que o Senhor D. JOÃO VI. lhe levou , está debaixo do Sceptro da Serenissima CASA DE BRAGANÇA , enlaçada com a Augusta CASA D'AUSTRIA. Outro tanto não aconteceu á *Hespanha* com suas Expedições além dos Mares !

A deosa da Formosura dá maiores Imperios do que o número da Guerra , sêgundo o antigo Dístico que honra as Princezas d'*Austria* ; [*] e aquelle vastissimo Continente não podia estar melhor do que está , debaixo de hum IMPERADOR providente , que o conhece , e felicita. O contentamento dos seus Naturaes he a melhor prova do que eu digo.

Porém dirão alguns [porque em tudo ha que dizer] : se o Senhor D. JOÃO VI, achava delicias ,

e fazia as delicias do *Brazil*, porque torna ao seio dessa altiva *Ulyssea*, aonde os prólugos da destruida *Troya* encontrarão sereno asylo, sem querer voltar ás terras que lava o *Mediterraneo*, e *Hellesponto* ?

Aqui, Senhores, eu cheguei ao sítio mais espinhoso do meu actual Ministerio. Vós sabeis que o grande Rei, cujas cinzas deploramos, era tão zeloso da tranquillidade do seu Povo, como da Magestade do seu Throno. Nem o quebrantamento da sua preciosa saude, nem a longitude dos mares podia arredar d'elle hum só instante estas importantes idéas. Elle ouviu, que o *Douro*, o *Téjo*, e o *Gram-Pará* trasbordavão além dos justos limites, em que corrião; e receou que os perigosos seculos de *Pyrrha* tornassem a inundar a terra d'hum diluvio de males. Temeo que os differentes Partidos ainda mansos ao principio produzissem no andar do tempo novos *Marios*, e novos *Silas*; e como General consummado, em o calor do combate corre ao ponto aonde se podia tornar mais perigosa a contenda.

Vôa do *Brazil* a *Portugal*; regula como Aguia penetrante o movimento das azas, segundo a direcção dos ventos: aqui sobe; alli desce: aqui esvoaça: alli paira; até que os ventos acalmão: até que o Ceo se torna sereno. Elle então desprega sereno vôo; folga librado em seu natural elemento; e deslembrado da tormenta, nem gôsta que lhe recordem os dias que já passarão.

He debalde que o *Genio da Intriga* e da *Vingança* solta amiudados vôos á roda do seu pacífico Throno. Inalteravel em seus principios, está con-

tente , porque a Nação está em socego ; e Elle se regozija em ser grande na mansidão , e em exceder a todos no soffrimento : = *Magnus effectus sum , et præcessi omnes , qui fuerunt ante me.*

Vinde , ó Reis ; vinde , ó Póvos , aprender sublimes lições de verdadeira grandeza ! Grandeza , que nem o pezado pé do *Tempo* póde trilhar , nem a curva fouce da *Morte* póde arrastar ao Reino do *Esquecimento*. Se ha grandeza no Mundo , he ser benefico , e soffredor. A Filosofia Stoica assim o ensinou aos *Socrates* , *Epitectos* , e *Antoninos* ; o Evangelho assim o mostrou ao Mundo ; e assim o praticou na sua constante vida o IMPERADOR e REI , por quem mandamos ao Ceo os nossos ardentes votos.

E porque razão havi de ser immortal na vida por tão subidas virtudes , quem ha de necessariamente ser immortal nos Annaes da Gratidão ? Mas o espirito está sempre em opposição com a materia , como a Luz com a treva. A terra reclama o pó que della sahio , e o Ceo reclama o espirito que desceo delle.

Aproxima-se o fatal momento de quebrar a aliança , que entre a Alma , e o Corpo estabelece por certo tempo a Natureza. Corre a infausta Nova pelas Ruas da Capital , e vò a ás extremidades do Reino. Geme como póde nas altas Torres o duro bronze , e chama a fervorosas Preces o Povo consternado , que grita entre suspiros , e lagrimas : = *Domine , salvum fac Regem.* = Senhor , conserva a vida de hum Rei tão solícito em conservar a vida do seu Povo. =

Ah ! eu vi os semblantes descorados , e os ani-

mos esmorecidos n'aquelles dias duvidosos , que decorrerão desde que a mirrada mão da Morte tocou , até que arrebatou por huma vez , aquella vida , que ficou repartida em pedaços sobre a terra , e sobre as ondas !

A Morte por fim ostentou sobre os desvelos da arte o seu orgulhoso triunfo !... Morreo !... Eis o afflicto brado que soa do *Tejo* ao *Minho* , e que atravessando o *Athlantico* vai repercutir os seus ecos , e congelar de mágoa as possantes correntes do *Prata* e *Amazonas*.

Morreo !.. Porém não morreo inteiro , porque a sua melhor ametade ficará , como em depósito eterno , nos Templos vivos da Gratidão *Portugueza*. A sua memoria será tão perenne como a do estrondoso Seculo , que o vio reinar. Seculo que bem se póde chamar o Gigante dos Seculos , porque nelle appareceo com assombro *todo o Bem* , e *todo o Mal* de que he capaz a fragil , e altiva Humanidade. Seculo que foi grande , e que excedeo a todos que já passarão , assim como o MUITO ALTO , e PODEROSO SENHOR D. JOÃO VI. foi grande , e excedeo a todos os Reis que o precederão em *Portugal*. = *Magnus effectus sum , et præcessi omnes , qui fuerunt ante mé in Jerusalem.* =

Alma tão immortal por tua essencia , como por tua meiga candura ! Rei tão grande por tuas amarguras , como *Salomão* por suas prosperidades ! Já que tanto perdoaste aos Homens , perdoa tambem á Natureza , por te haver dado a existencia em dias tão desgraçados. Espera nas trevas do Sepulchro o grande Dia , em que has de resurgir como o paciente Principe da *Idumea* , que te ensinou a soffrer.

= *Post tenebras spero lucem.* = Dorme no ósculo do Senhor , e repousa nos seus Atrios , em quanto o Teu Nome , e o Teu crédito corre por conta da imparcial Posteridade. Exultem os teus preciosos ossos humiliados na Sepultura ; e em quanto as delicadas Mãos da tenra MINERVA , que te sahio do Peito , regẽ com brandura as Rédeas que lhe entregaste : em quanto o Teu AUGUSTO FILHO vai sarar as feridas , que a Tua ausencia nos causa , vive eternamente nessas alturas , agradando sempre ao Senhor , como agradaste aos Homens. = *Placibo Domino in regione vivorum.* =

Luctuosos Membros do Sanctuario , circulai com respeitosos thuribulos aquelle Tumulo , que equivale a hum Throno ; e por entre nuvens de já não suspeito incenso , mandai ao Ceo as nossas Súplicas , para que o Ceo compassivo lhe dê o descanso eterno , e lhe allumie a serena escuridade com a perpetuidade da sua luz ; merecida pelas afflicções , e pelas trevas da sua findada existencia. = *Requiem æternam dona ei , Domine , et lux perpetua luceat ei.* =

Adm. curat.

Sp. m. M. F I M.

[*] *Bella gerant alii : tu , felix Austria , nube :
Nam quæ Mars aliis dat , tibi regna Venus.*

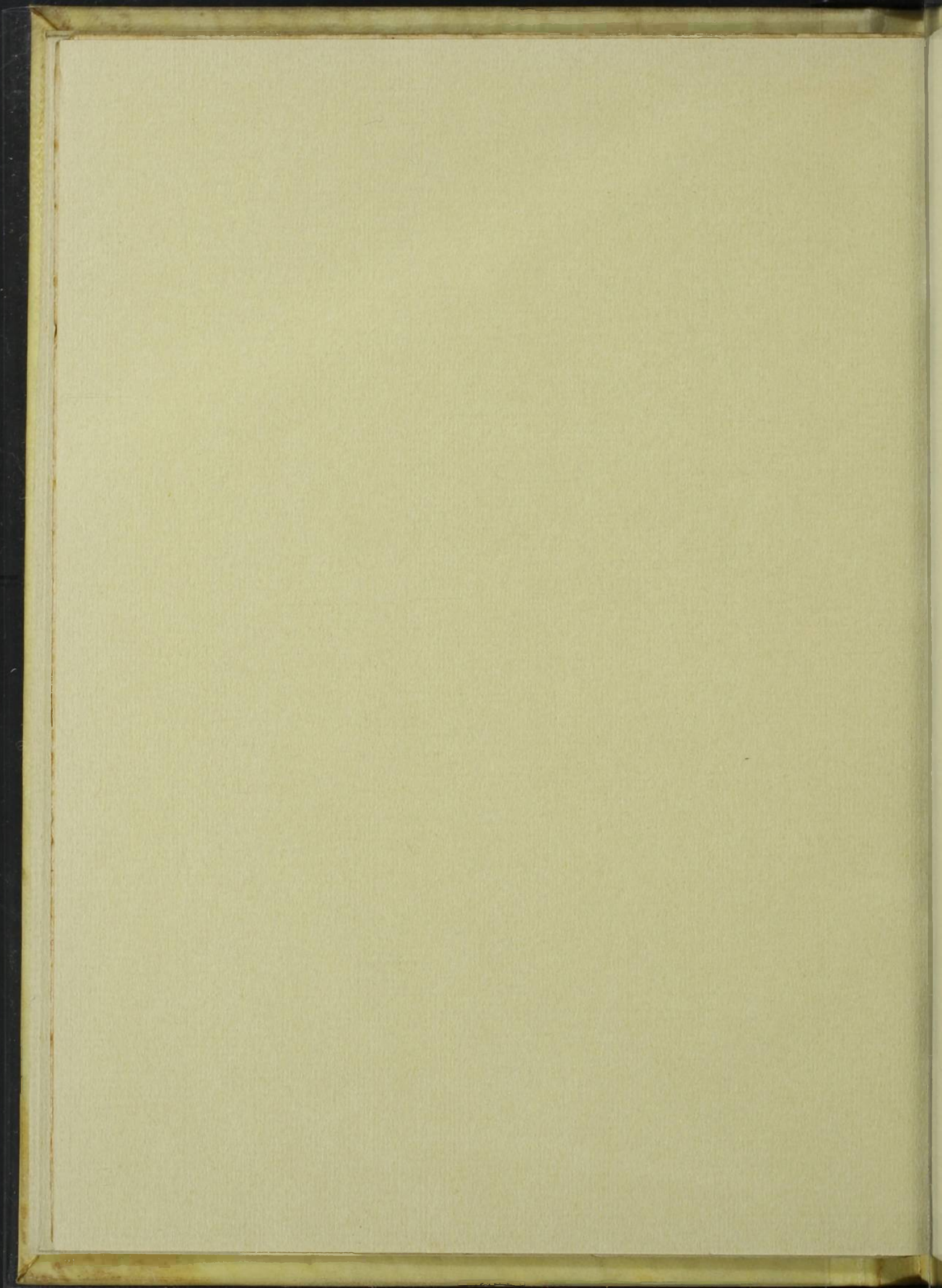
22

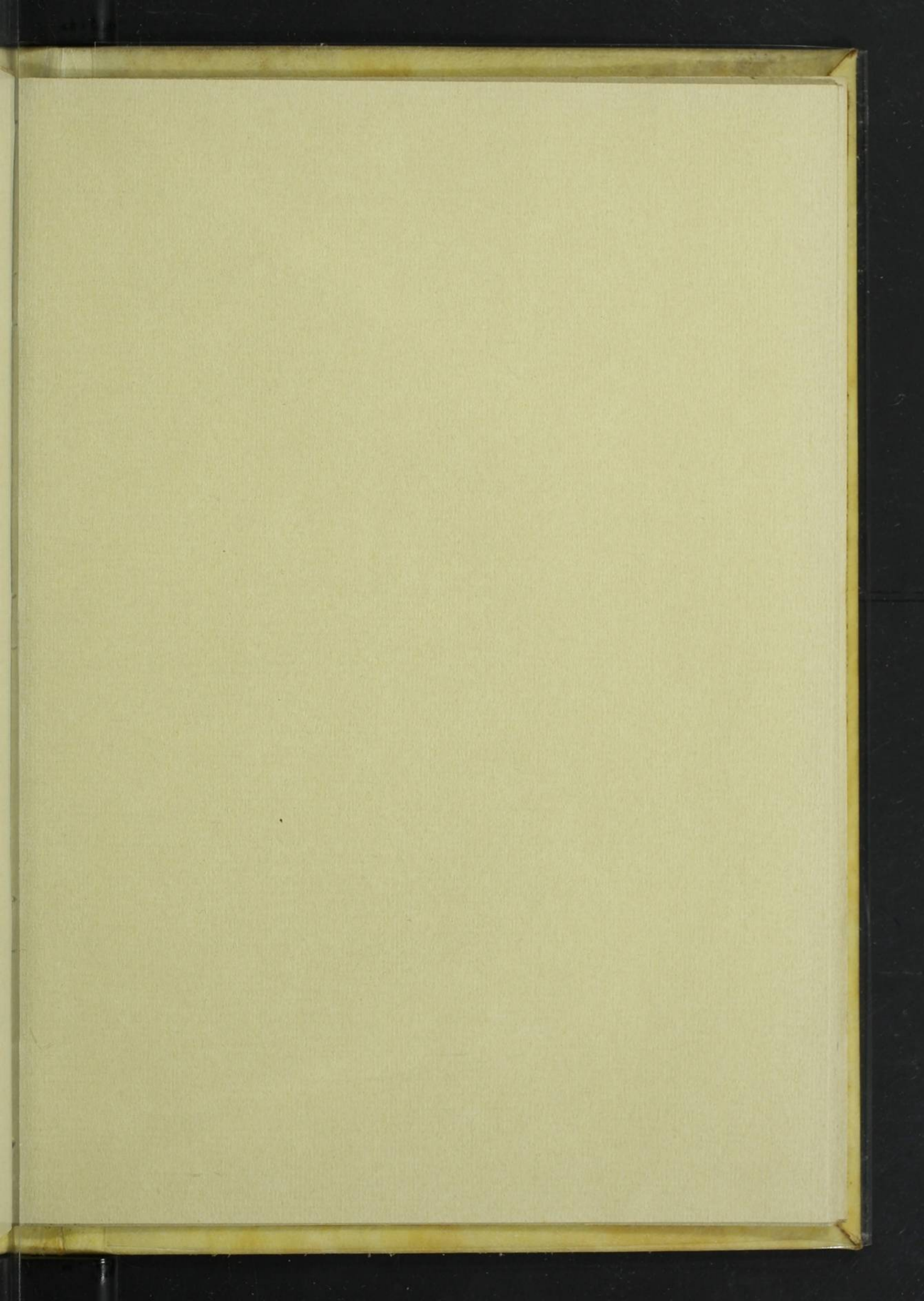
— Post tenebras spero lucem. = Dorme no escuro
 do Senhor, e repouza nos seus braços, em quan-
 to o teu nome, e o teu credito corre por con-
 ta da imperial Realchade. Exultem os teus pre-
 ciosos senos humilhados no Sepulchro; e em quanto
 as bellas Mãos da tua Minerva, que te sa-
 vio do Pello, regem com prudencia as Rezas que ho-
 entregaste; em quanto o teu Augusto Filho vai
 lutar as terras, que a tua ausencia nos couza,
 vive eternamente essas bellas, agardando sem-
 pro ao Senhor, como aguardate nos Homens. = Pa-
 ceo Dominio in regione vicorum. =

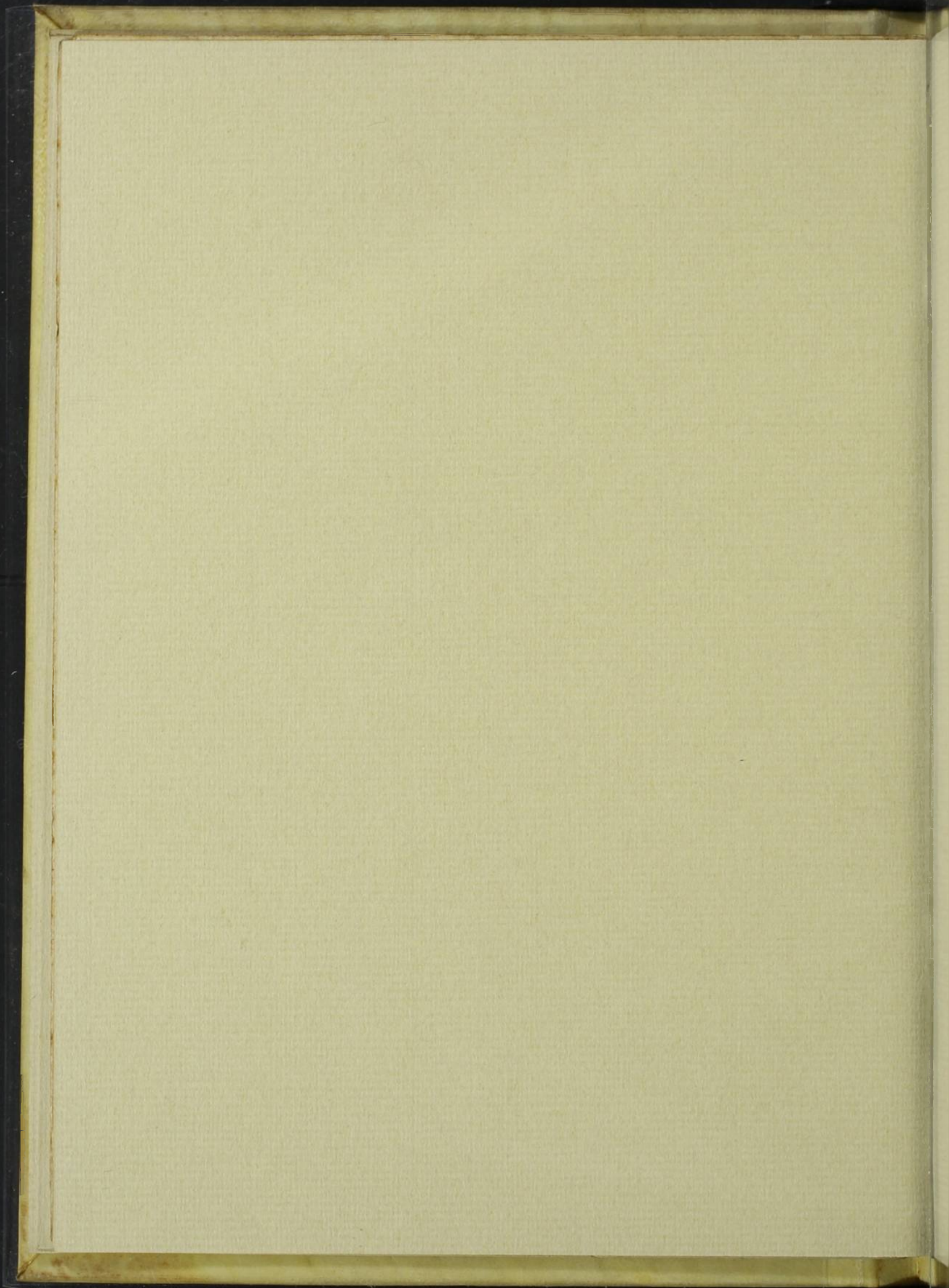
Inclusos Membros do Sacerdotio, circulai com
 repetidos thribulos aquella Lancha, que opri-
 le a hum Throno; e por entre nuvens de ja não
 suscitado incenso, mandai ao Deo as vossas sup-
 plicas, para que o Deo compassivo lhe de o des-
 cargo do peso, e lhe alivie a serena escuridade
 com a perpetuidade da sua luz; metecida pelas al-
 ticezas, e pelas trevas da sua indada existen-
 cia. = Requiescat in pace, Domine, et lux
 perpetua luceat ei. =

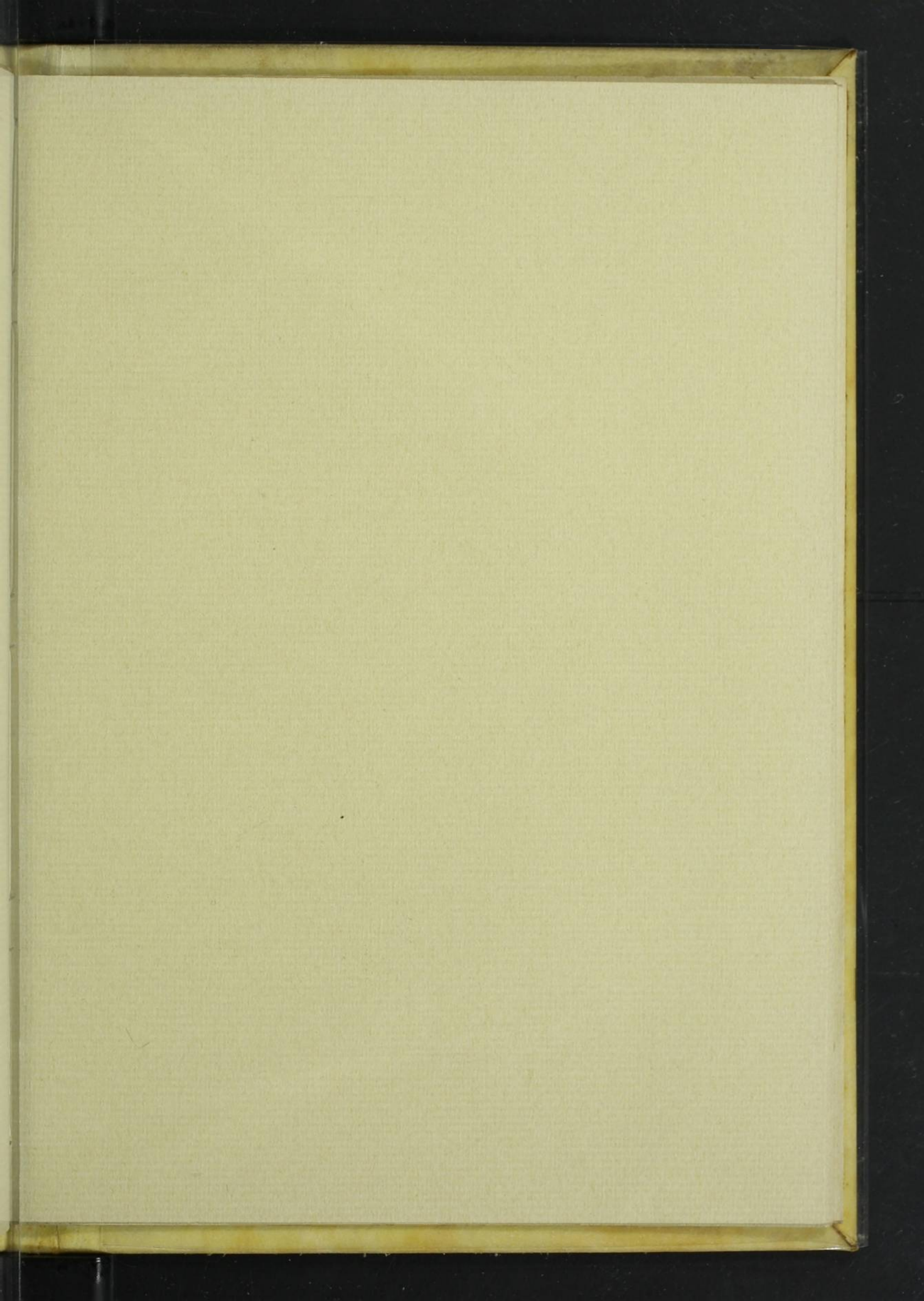
F. I. M.

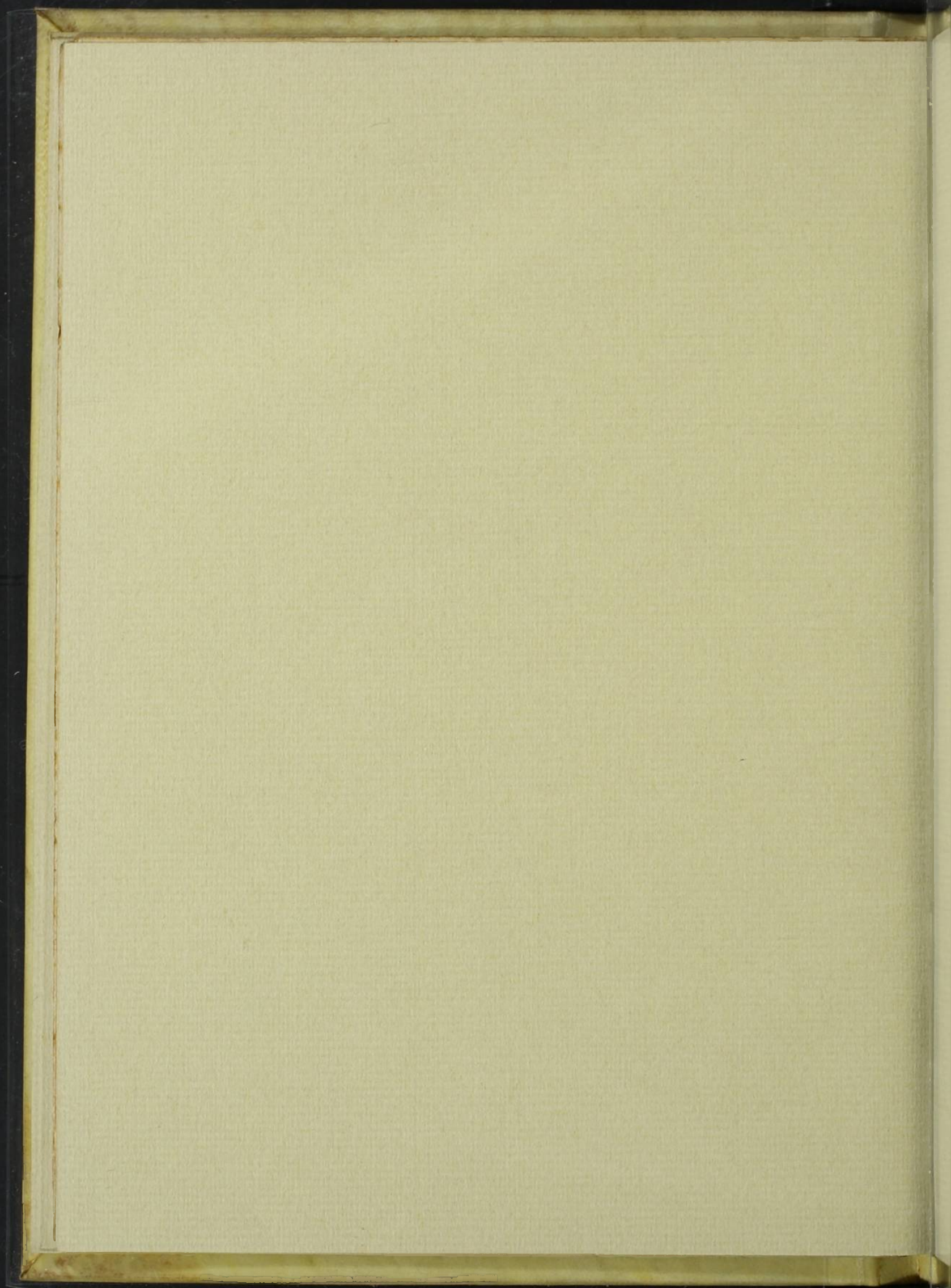
[?] Eius gerant alii: tu, felice Austria, nabe;
 Nam que Mars alia dat, tibi regna Venas.

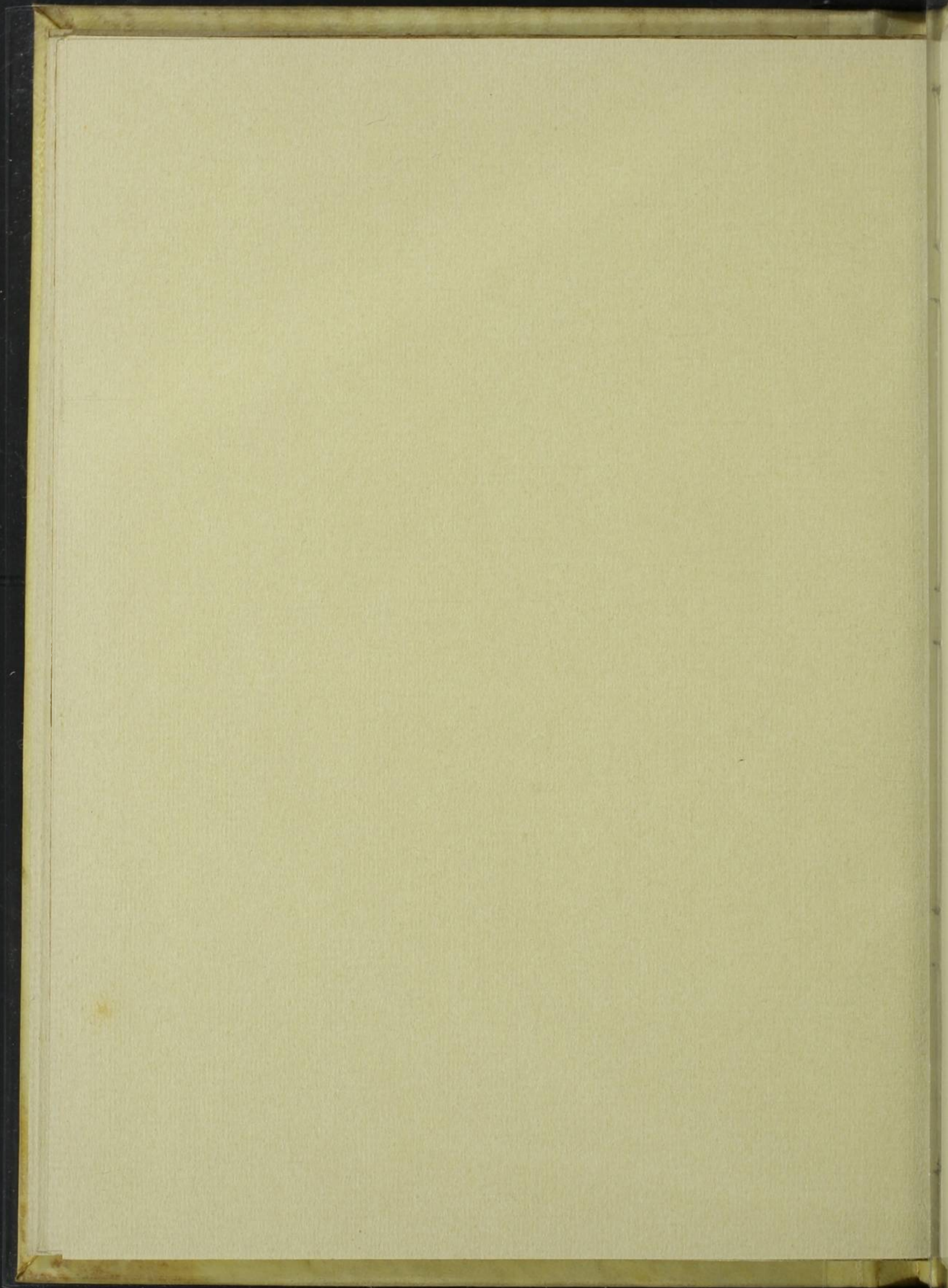


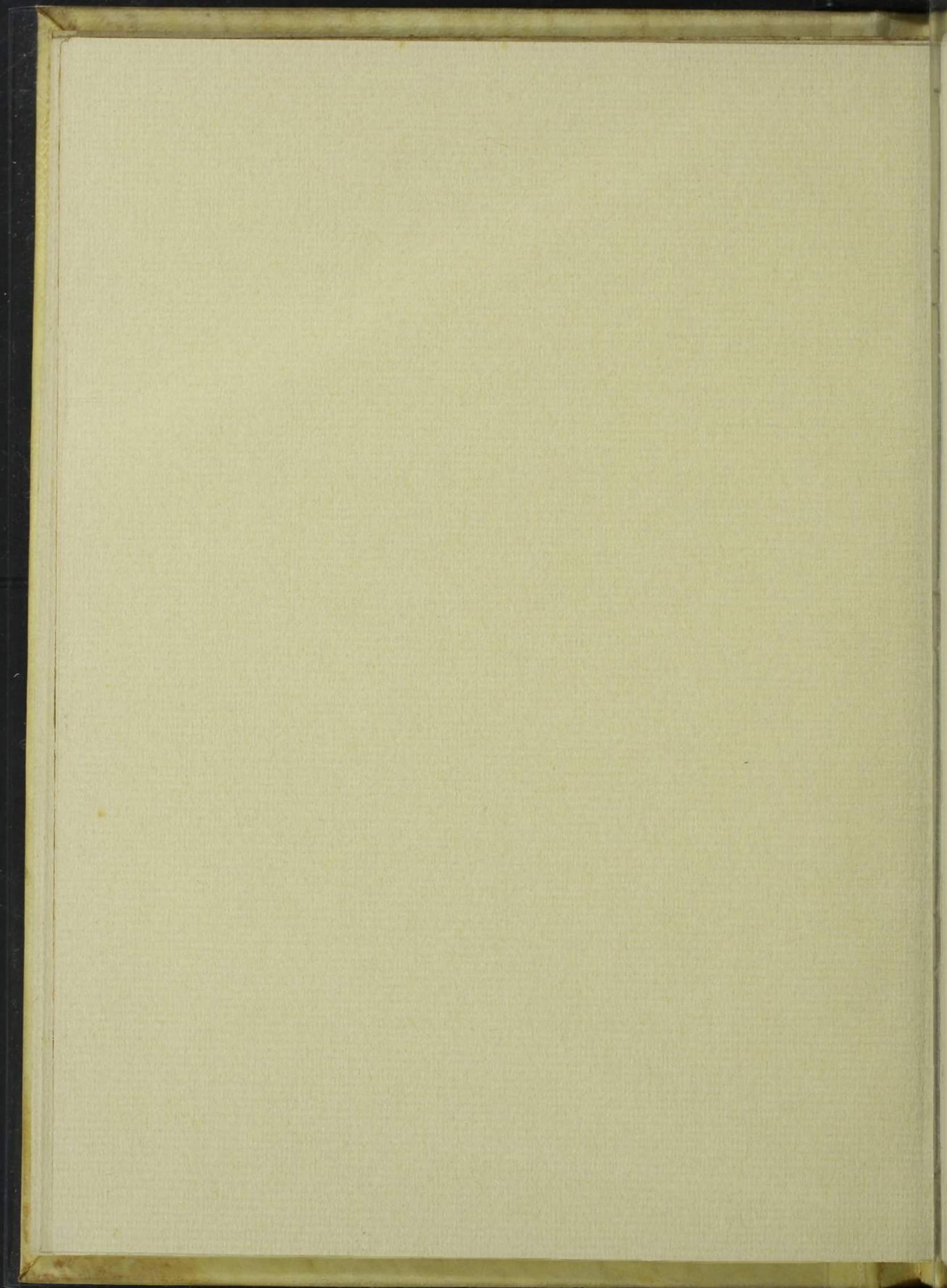


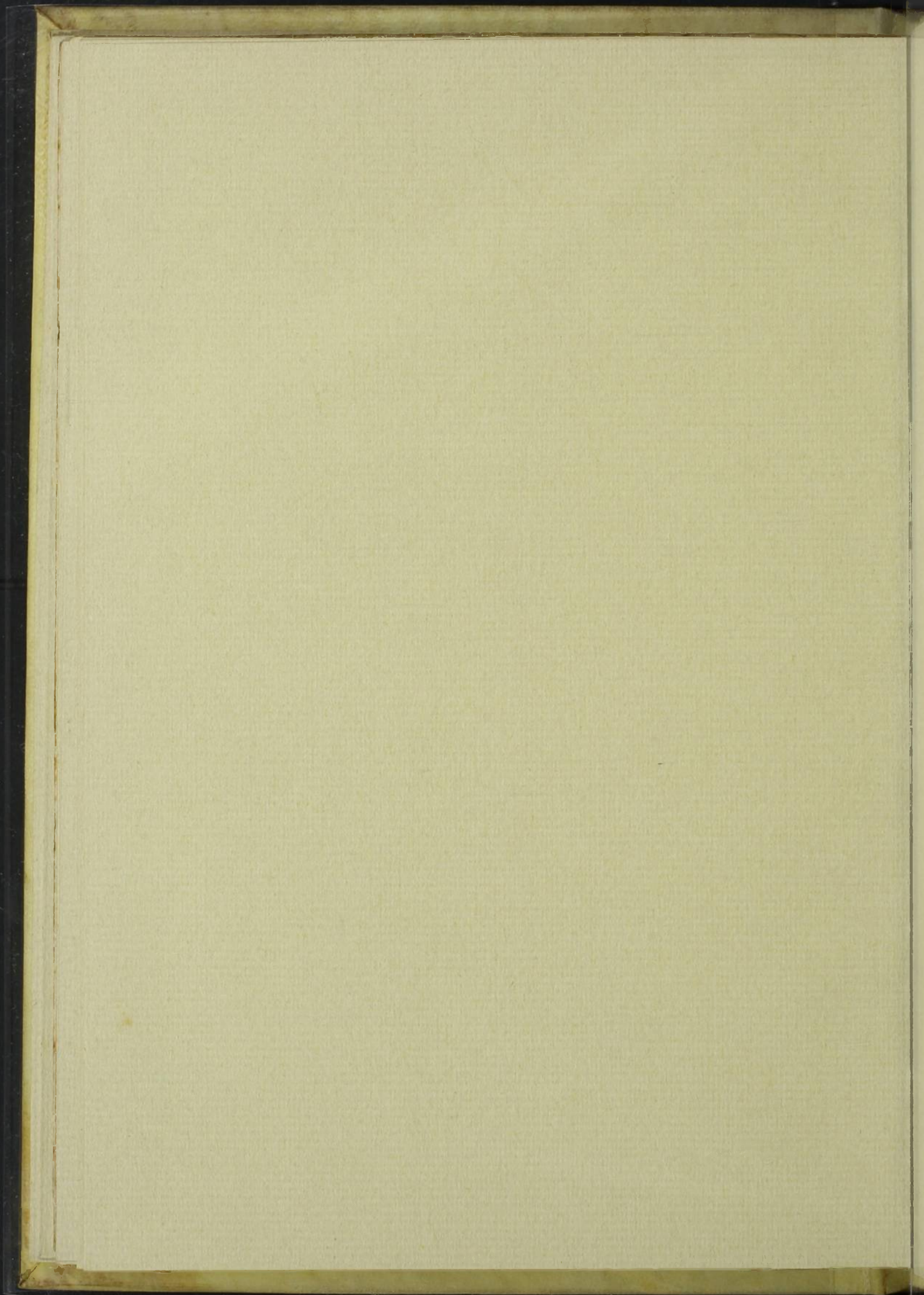












010386

